

Chuva deixa rastro de estragos

Governo monta esquema para recuperar as áreas atingidas pela tempestade de sexta-feira

Geralda Fernandes

Um esquema de emergência envolvendo o Corpo de Bombeiros, Serviço de Limpeza Urbana, CEB, Caesb, Defesa Civil e Novacap entrou em ação nas primeiras horas de ontem no atendimento e recuperação das áreas da Asa Norte mais atingidas pela chuva da tarde de sexta-feira. O trabalho consistiu basicamente na desobstrução das bocas-de-lobo e galerias de águas pluviais, limpeza das pistas e passagens de ligação entre as quadras 100 e 200 e bombeamento das águas que inundaram garagens e subsolos de prédios residenciais e comerciais. As quadras mais atingidas foram as 111, 312 e 306.

O administrador de Brasília, Haroldo Meira, constatou pessoalmente os prejuízos causados pela tempestade, percorrendo vários pontos da cidade. Segundo ele, as Equipes Modulares de Conservação vão permanecer de plantão para atender os setores onde os problemas atingiram maiores proporções. Além das inundações, os ventos derrubaram out doors, árvores e placas de sinalização. As águas arrastaram restos de entulho, terra e outros objetos entupindo as bocas-de-lobo. "Essa situação será contornada com a continuidade da urbanização e construção de galeria de águas pluviais entre as quadras 700 e 900 da Asa Norte", explicou.

A previsão dos bombeiros é de que o serviço de bombeamento das águas e detritos que invadiram as garagens dos blocos F, I, J e K da 111 Norte — área residencial onde ocorreram as maiores inundações — seja concluído somente amanhã ou terça-feira. As águas atingiram quase dois metros de altura e o número de bombas é insuficiente, além de ter de funcionar intercaladamente para evitar que se queiem os motores.

Os bombeiros iniciaram o trabalho ainda durante a chuva da sexta-feira e cerca de 40 militares estão trabalhando em esquema de plantão durante as 24 horas do dia.

Equipes da Caesb trabalharam na desobstrução das bocas-de-lobo e galerias de águas pluviais, identificando os principais problemas e a causa das inundações, enquanto técnicos da CEB promoveram reparos nas instalações elétricas atingidas pelo temporal. Funcionários da

Novacap e do SLU se encarregaram da retirada dos entulhos carregados pela enxurrada e que obstruíram as pistas e as passagens de ligação entre as quadras 100 e 200, principalmente nos trechos que ligam as quadras 912/712, e 111/211.

Os moradores dos blocos da 111 Norte que tiveram suas garagens invadidas pela enxurrada estavam ontem preocupados com a possibilidade de nova chuva. "Isso aqui parecia um rio e nunca vi tanta água como ontem (anteontem)", disse Madalena Duarte, residente no bloco I. Segundo ela, essa é a terceira vez que os prédios da quadra são inundados. "Uma delas foi em 14 de dezembro de 1987 e, como estávamos desprevenidos, 43 carros ficaram presos na garagem sendo retirados depois pelos bombeiros" disse, acrescentando que a outra inundação aconteceu em janeiro de 1988.

"Na segunda vez, assim como sexta-feira, sabíamos dos estragos e corremos a tempo", acrescentou. Madalena contou que assim que a água começou a invadir a garagem o porteiro abriu os portões — de entrada e saída dos veículos — e chamou os moradores para retirarem seus carros. "Quatro deles tiveram que quebrar os vidros para destravar e sair arrastando para fora, porque os donos estão viajando. Aqui, nosso maior medo não é com os ladrões mas com a chuva", complementou. Segundo ela, existem na garagem um armário para cada morador em que se guardam mantimentos e outros objetos. "Tivemos tempo apenas para retirar os automóveis. Um vizinho disse que comprou os presentes de Natal e guardou no armário. Ele não pôde ainda abrir o armário, mas acredita que está tudo perdido", disse.

João Dias, morador do bloco F, disse que as bocas-de-lobo são insuficientes para o escoamento da água e reclamou de as mesmas estarem entupidas com terra e capim, resultantes do trabalho de urbanização que está sendo feito nas proximidades da quadra. "Precisamos que o GDF encontre uma solução urgente, pois quando começa a pingar todos saem correndo para evitar maiores estragos", complementou. Nos quatro blocos, os elevadores não podiam funcionar pois estavam com os fossos cheios de água.



Moradores da Asa Norte passaram o dia de ontem reparando danos provocados pelas inundações